

31 DE MARÇO DE 2020

BOLSONARO E O ISOLAMENTO SOCIAL

Com as perdas sociais iminentes e a ameaça da recessão econômica, Bolsonaro entendeu que sua derrota política passa a ser uma questão de tempo. As apostas de Bolsonaro não têm surtido o efeito por ele esperado. A recente pesquisa Atlasintel, divulgada nessa semana, aponta 57% de avaliação negativa para ele, enquanto Moro e Mandetta têm, respectivamente 53% e 52% de avaliação positiva. A pesquisa também aponta, pela primeira vez, que o número de pessoas favoráveis ao impeachment de Bolsonaro é maior do que o número de pessoas contrárias (47% contra 45%).

BOLSONARO E A QUARENTENA POLÍTICA

A postura do presidente Jair Bolsonaro frente à pandemia de Covid-19 segue como destaque na pauta política nacional. Após esboçar uma aproximação com governadores de Estado, o presidente fez um pronunciamento em rede nacional no dia 24 no qual mais uma vez minimizou a doença e partiu para ataques à imprensa e aos próprios governadores. No dia seguinte, fez ataques diretos ao governador de São Paulo, João Doria. Desde então, intensificou-se uma clara divisão sobre quem detém o protagonismo do combate à pandemia.

De outro lado, o próprio Congresso Nacional, a partir de uma proposta do PT e dos partidos de esquerda, pauta uma agenda econômica de proteção social, aprovando uma renda mínima de 600 reais (três vezes mais do que a proposta do governo) para trabalhadores informais e beneficiários do Bolsa Família, benefício que pode chegar a 1200 reais.

Esta conjuntura traz uma divisão não apenas entre os poderes Executivo e Legislativo, mas também dentro do próprio governo federal. Além disso, lideranças e partidos de esquerda publicaram carta conjunta pedindo a saída de Bolsonaro do governo.

BOLSONARO NA CONTRAMÃO DO MUNDO

No âmbito internacional Bolsonaro também se isola. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mudou de posicionamento após minimizar os impactos do coronavírus e declarar que reabriria o comércio do país na páscoa, dia 12 de abril. Agora Trump pede que os americanos fiquem em casa e anunciou a extensão do período de quarentena pelo menos até dia 30 de abril, sendo que dois terços da população do país estão atualmente vivendo com restrições de circulação.

Na Hungria, Viktor Orbán, um dos expoentes da extrema-direita, aproveitou a crise do coronavírus para declarar Estado de emergência e suspender o funcionamento do Parlamento e as eleições, passando a governar por meio de decretos. Além disso, ele poderá censurar os meios de comunicação se avaliar que estes estão informando a população de maneira equivocada sobre o coronavírus. Alguns analistas já indicam que essa é a primeira ditadura dentro da União Europeia.

BOLSONARO NA CONTRAMÃO DA ECONOMIA

As medidas para o enfrentamento da crise provocada pela pandemia seguem como prioridade absoluta no debate econômico. É muito preocupante a lentidão do governo federal para se desvencilhar dos dogmas da austeridade fiscal e para botar em prática as medidas de socorro aos trabalhadores (formais e informais) às empresas e aos aparelhos de Estado - notadamente do Sistema de Saúde - que estão estrangulados sem condições de atender a demanda por procedimentos de emergência e profiláticos.

As alterações legais que estão em curso e que conferem superpoderes ao Banco Central para socorrer o sistema bancário e também as empresas privadas com problemas de liquidez são ações importantes, mas que devem ser alvo de atenta fiscalização por parte de outros poderes e do chamado "sistema U" (CGU, TCU, MP).

BOLSONARO NA CONTRAMÃO DA SOCIEDADE

As estatísticas de emprego estão sofrendo um apagão no país: até agora não temos nenhum dado do Caged para o ano de 2020. O governo alega dificuldade das empresas em reportar os dados ao sistema (em janeiro de 2020 o governo mudou a forma de coleta de dados). A divulgação está suspensa. Enquanto enfrenta desemprego e pobreza, o Brasil aguarda Bolsonaro decidir sancionar o projeto da Renda Mínima Universal: O projeto foi aprovado ontem pelo Senado e encaminhado ao presidente, que (especula-se que talvez em um pronunciamento que fará hoje à noite) espera o melhor momento para sancioná-lo e colher os louros políticos sobre algo a que se opunha.

UMA DATA PARA NÃO COMEMORAR

O "aniversário" do golpe de 1964 escancara a caixa de esgoto do governo Bolsonaro. Ao longo do dia, autoridades do governo e o próprio presidente, ao conversar com populares em Brasília, afirmaram ser hoje o "dia da liberdade".

UMA DATA PARA SE COMEMORAR

Em 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, sindicatos e movimentos sociais lançam plataforma virtual em defesa do SUS. O portal vai agregar todas as campanhas que os movimentos sociais estão fazendo em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde e do próprio SUS e tem o apoio de partidos como PT, PSol, PCdoB e outros que vierem a se somar, a partir do campo popular.



RESUMO

Nº 116 - DE 25 A 31 DE MARÇO DE 2020

ECONOMIA

24/3 - Como financiar o combate ao coronavírus?

Primeiro é preciso largar o dogmatismo fiscal e rasgar a fantasia neoliberal. Temos que esquecer aquele papo de que não tem dinheiro, de que o Estado está falido. Porque isso é mito/mentira. Tem dinheiro. [Continue lendo aqui](#)

30/3 - Na crise, nem toda proposta econômica “fora da caixinha” é boa

Com o aprofundamento da crise e o cenário cada vez mais tenebroso, multiplicam-se as propostas bens intencionadas para enfrentarmos o risco de uma paralisia quase completa das atividades econômicas. Nesse ambiente, em que prevalecem os sentimentos de angústia, ansiedade e voluntarismo, muitas sugestões que aparentemente respondem a necessidades urgentes que proliferam neste momento são claramente equivocadas, quando não contraproducentes. [Continue lendo aqui](#)

30/3 - Sindicatos e indústria firmam acordo para preservar empregos

A CUT, demais centrais e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), reunidas neste domingo (29), fizeram um acordo pela preservação dos empregos durante a crise sanitária e econômica causada pela pandemia de coronavírus (Covid-19). [Continue lendo aqui](#)

SOCIAL

25/3 - Coronavírus no Brasil entra em fase crítica

O Coronavírus no país continua a crescer proporcionalmente mais do que na Europa e, após 27 dias do primeiro caso, já tem mais infectados do que a Itália possuía no mesmo período, no qual o país europeu já apresentava boom de seus casos. [Continue lendo aqui](#)

25/3 - Disputa entre governadores e um presidente sem rumo

A semana foi marcada pela disputa entre governadores e o presidente da República em torno da conduta para combater o coronavírus. Nesta quarta, 25, os governadores reunidos no Consórcio Nordeste divulgaram carta oficial (em que rebatem a postura bolsonarista que, numa sequência de episódios, evidenciou o presidente em atos de desespero para tentar salvar a economia e a imagem de sua gestão, que se afunda cada vez mais ao criticar as iniciativas de isolamento social realizadas pelos governos estaduais para conter a pandemia e salvar vidas. [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL

25/3 - O coronavírus e a política no mundo

Quando da crise do subprime em 2008 assistimos o rápido desdobramento da crise econômica para uma grave crise social e em seguida uma crise política representada, principalmente, pela ascensão da extrema-direita em vários países desenvolvidos. Em alguns chegou a assumir a condução dos governos como foi o caso dos Estados Unidos com Donald Trump e Inglaterra com Boris Johnson e em outros como Áustria, Hungria e Polônia, menos desenvolvidos, embora também sejam membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Sem falar de Bolsonaro, Duque, Bukele e Piñera na América Latina. [Continue lendo aqui](#)

IMPrensa E PÚBLICO

27/3 - ‘Medida de Bolsonaro é genocida’, afirmam Chioro e Tourinho à TV PT

O Brasil foi surpreendido, na noite desta quinta-feira (26), com uma das ações mais absurdas já tomadas pelo governo de Jair Bolsonaro referente à pandemia de coronavírus: a campanha “O Brasil não pode parar”. Claramente galgada sobre ideais ultraneoliberais, que visa atender apenas o empresariado, Bolsonaro, em nome da economia, derruba a quarentena e implanta medidas que levaram a Itália a experimentar um boom de óbitos no último mês. [Continue lendo aqui](#)

POLÍTICA

27/3 - Câmara aprova seguro de R\$ 1,2 mil por família na pandemia

Em uma grande vitória para o povo brasileiro, a Câmara aprovou nesta quinta-feira (26) a concessão de um auxílio emergencial por três meses, no valor de R\$ 600 por pessoa e R\$ 1,2 mil por família vulnerável neste momento de crise. O seguro de renda emergencial foi incorporado ao texto do projeto de lei (PL 9236/17), que estabelece novas regras para o acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC). O líder do PT, deputado Enio Verri (PR), explicou que o auxílio resultou de um trabalho coletivo dos seis partidos de oposição – PT, PCdoB, PSOL PDT, PSB e Rede -, que apresentaram a proposta ontem (25). [Continue lendo aqui](#)

AGENDA

CSBH disponibiliza jornais da imprensa alternativa feminista

A luta das mulheres pela equidade de direitos, em questões sociais, culturais, políticas e econômicas ganha visibilidade no mês de comemoração do Dia Internacional da Mulher. No esforço de organizar, preservar e difundir seu acervo, o Centro Sérgio Buarque de Holanda oferece ao público as versões digitalizadas do Brasil Mulher e Nós, Mulheres, dois dos principais jornais da chamada imprensa alternativa feminista presentes no acervo. [Continue lendo aqui](#)